

Região Administrativa de **Araçatuba**

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAÇATUBA

População e Território

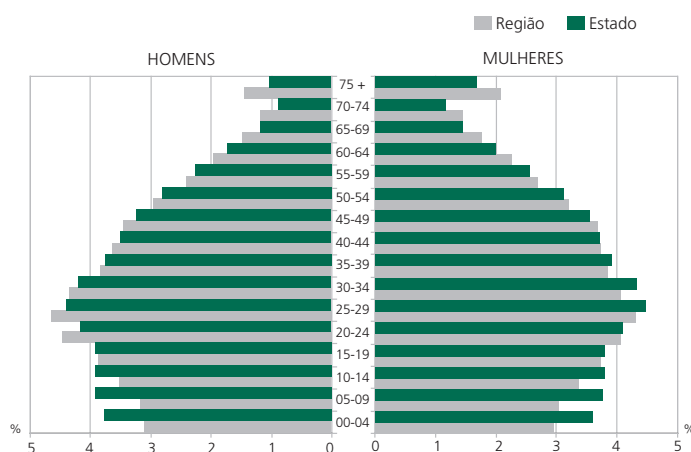
Localizada no oeste do Estado, a Região Administrativa de Araçatuba engloba 43 municípios com uma população projetada de 722.171 habitantes (1,8% do total do Estado) em 2008. Essa região apresenta uma das menores densidades populacionais paulistas, 38,9 hab./km², superior apenas à das regiões de Presidente Prudente e Registro.

Em 2008, o município-sede de Araçatuba respondia por aproximadamente 25% da população da região.

A evolução demográfica da RA de Araçatuba mostra tendência à desaceleração do ritmo de crescimento populacional semelhante ao que tem ocorrido no Estado de São Paulo. Para 2010, a projeção populacional mostra que os habitantes da RA corresponderão a 732 mil pessoas. Nesse ano, 26,8 % da população terá entre 0 e 19 anos e 59,6% entre 20 e 59 anos, idade plenamente produtiva, e 13,6% terão 60 anos ou mais.

A pirâmide etária da RA de Araçatuba, a população projetada para 2010, revela uma população em processo de amadurecimento, similar ao que se tem verificado no Estado de São Paulo.

Pirâmide Etária da População, por Sexo
Estado de São Paulo e RA de Araçatuba – 2010



Fonte: Fundação Seade.

Economia

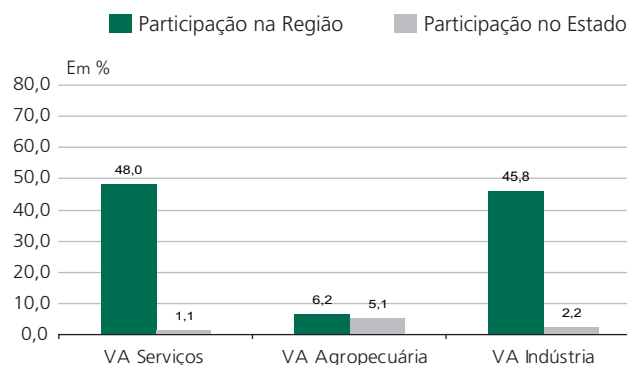
Em 2005, a RA de Araçatuba contribuiu com 9,77 bilhões de reais para a formação do Produto Interno Bruto – PIB do Estado, ou 1,3% do total, participação ligeiramente inferior à registrada em 2002, de 1,5%.

A base da economia regional é a agropecuária, e, principalmente, sua articulação com a agroindústria e com os serviços de apoio. A RA constitui o principal centro estadual de comercialização de bovinos e vem se configurando como fronteira de expansão do cultivo de cana-de-açúcar. Nos últimos anos, apresenta-se como um centro de negócios do mercado sucroalcooleiro, cuja área de influência inclui parte dos Estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Paraná.

A cadeia produtiva da carne bovina tem avançado tecnologicamente, devido às crescentes exigências do mercado. Assim, aumentaram também os controles sanitário e ambiental da pecuária e da indústria frigorífica. Destaca-se na região o volume de negócios de matrizes e reprodutores e a existência de pólo genético de sêmen produtor.

Outra característica da agropecuária regional é a tendência à diversificação agrícola, com o surgimento e a progressiva expansão de áreas de fruticultura e de cultivo de grãos.

Participação do Valor Adicionado no Total da Região e no Respetivo Setor de Atividade Econômica no Estado de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica RA de Araçatuba – 2005



Fonte: Fundação Seade.

Na agroindústria, segmento mais representativo da atividade industrial, sobressai a indústria sucroalcooleira, localizada principalmente nas proximidades do Rio Tietê. São também relevantes as indústrias frigoríficas, de massas e polpas de frutas, de processamento de leite em pó, de curtimento de couro, calçadistas, de desidratação de ovos, entre outras, concentradas, particularmente, em Araçatuba, Birigui, Penápolis e Andradina.

A indústria regional vem se ampliando, com predominância do segmento de bens não-duráveis. Em Araçatuba, foram implantadas unidades da área médica, produzindo fios cirúrgicos e equipamentos hospitalares. No município de Birigui, destacam-se as indústrias de calçados – principalmente para o segmento infantil – e de artefatos de couro sintético.

Indústrias ligadas à navegação, como construção e reparos de barcos e barcas, e empresas de transporte e de exportação vêm se instalando nas cercanias do Porto Fluvial de Araçatuba. Outras indústrias da região são as de vestuário, artigos de tecido, móveis, refrigeração, cerâmica e olarias, artefatos de cimento, metal-mecânica (ligada ao agronegócio), química, eletroeletrônica e de cartongem.

O setor terciário, que cresce e se diversifica, concentra-se no município-pólo de Araçatuba. Por este ser um dos principais centros agropecuários do país, sobressaem o comércio de implementos agropecuários e os serviços de apoio à agropecuária. O município atraiu grandes estabelecimentos de comércio e de serviços, como bancos, supermercados, *shopping centers*, lojas de atacado e de varejo, clubes recreativos, hotéis, centros de exposições, eventos e convenções. A cidade dispõe, ainda, de várias instituições de ensino superior, incluindo um *campus* da Universidade Estadual Paulista – Unesp.

As quatro maiores cidades da RA – Araçatuba, Birigui, Andradina e Penápolis –, todas com mais de 50 mil habitantes, têm participação significativa no VA regional. Merece menção o município de Ilha Solteira, de porte menor, mas que responde por cerca de um terço do VA industrial e quase um quinto do VA dos serviços, devido às atividades de geração de energia elétrica e seus encadeamentos.

A entrada em operação da Hidrovia Tietê-Paraná contribuiu para atrair novos empreendimentos voltados para a armazenagem. A multimodalidade no transporte, através do porto hidroviário, da Rodovia Marechal Rondon e do ramal da Malha Paulista e a existência de aeroporto regional colocam a região em posição privilegiada no tocante ao comércio. Com lagos, rios e belas paisagens, possui ainda grande potencial turístico, especialmente para esportes náuticos. Tanto as hidrelétricas e seu entorno como a Hidrovia Tietê-Paraná, com suas dez eclusas, possuem atratividade turística.

A RA de Araçatuba representa 1,5% do VA do Estado de São Paulo, sua maior participação é na agropecuária, com 5,1% do total. Intra-regionalmente, as maiores participações cabem ao setor de serviços com 48,01% e da indústria, com 45,75%. Já a agropecuária representa 6,24% do VA regional.

O IPRS na Região Administrativa de Araçatuba

A RA de Araçatuba, confrontada com as demais regiões do Estado, possui o maior indicador de escolaridade e encontra-se na 13ª e 12ª posições nas dimensões de longevidade e riqueza, respectivamente.

A distribuição dos 43 municípios da região pelas categorias do IPRS mostra grande concentração nos Grupos 3 e 4. Apenas Ilha Solteira se encontra no Grupo 1, que agrega municípios com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. Araçatuba se enquadra no Grupo 2, com bom nível de riqueza, porém com o indicador de longevidade baixo. No Grupo 3 foram classificados 22 municípios, que têm baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. No Grupo 4 estão inseridos 16 municípios, com baixo nível de riqueza e deficiência em um dos indicadores sociais. O Grupo 5, caracterizado por ter as três dimensões insatisfatórias, engloba três municípios.

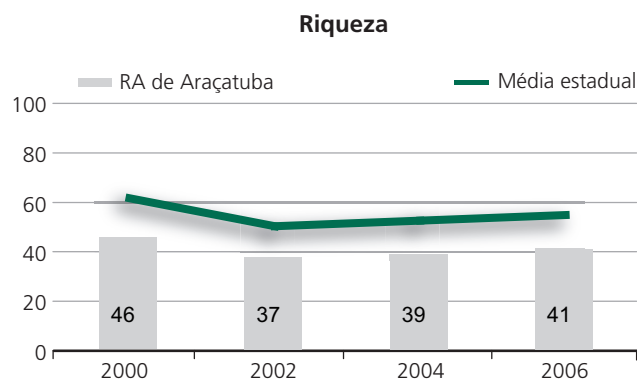
A RA mantém sua posição no *ranking* de riqueza (12º) entre as demais regiões desde 2000. O indicador sintético cresceu 5%, bem próximo do observado para o conjunto do Estado (6%). Esse desempenho foi ocasionado pelo baixo aumento do consumo energético tanto nos setores produtivos e de serviços como nas residências, em relação a 2006.

O indicador de riqueza cresceu em 37 dos 43 dos municípios da região, sendo que Clementina, Santópolis do Aguapeí, Penápolis, Sud Mennucci, Avanhandava, Luiziana e Suzanápolis acrescentaram quatro pontos ou mais em seus escores, entre 2004 e 2006.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,84 MW para 8,44 MW, enquanto a média do Estado, cresceu de 15,37 MW para 17,28 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial apresentou estabilidade, de 1,83 MW para 1,91 MW, ainda distante da média do Estado, em 2006, de 2,27 MW;
- o rendimento médio do emprego formal ampliou-se, passando de R\$ 836 para R\$ 897, sendo que a média do Estado, em 2006, correspondeu a R\$ 1.441;

- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se de R\$ 9.154 para R\$ 9.889, e a média do Estado, em 2006, foi de R\$ 11.944.



Fonte: Fundação Seade.

Quase todos os componentes do indicador de riqueza cresceram em relação a 2004. O consumo de energia elétrica nos setores de comércio, agricultura e serviços e nas residências aumentou respectivamente, 7% e 2% na região, proporções inferiores ao incremento médio estadual (12% e 5%). Já o crescimento (7%) nos níveis de rendimento do emprego formal foi superior ao do Estado (5%). Além disso, o valor adicionado fiscal *per capita*, no período, elevou-se na região em proporção semelhante à média estadual (9%).

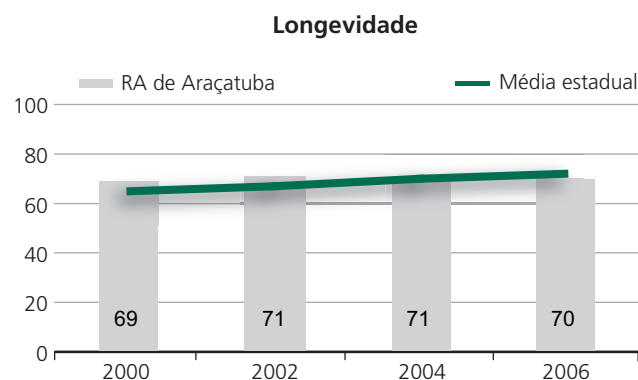
O valor adicionado fiscal *per capita* aumentou em aproximadamente metade dos municípios da RA e o rendimento médio do emprego formal elevou-se em quase todos eles. Cabe destacar o acréscimo superior a 40% dos salários médios em Nova Independência, Braúna e Luizizânia. No valor adicionado fiscal *per capita* destacam-se Clementina e Sud Mennucci, com aumentos superiores a 100% no período 2004-2006.

O indicador agregado de longevidade na região situou-se abaixo da média do Estado (72), mantendo-se praticamente estável na região, variando de 71 para 70. Quanto aos municípios, quase a metade apresentou resultado desfavorável, com redução do escore. Existe grande heterogeneidade intra-regional nesse quesito: enquanto Murutinga do Sul, São João de Iracema, Brejo Alegre e Coroados apresentam escore superior a 80, Luizizânia e Lavínia situam-se abaixo de 60.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 16,6 óbitos para 16,9, sendo a média do Estado, em 2006, de 13,3;

- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) elevou-se de 15,2 óbitos para 16,6, superando a média do Estado, em 2006, de 14,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) registrou estabilidade de 1,52 óbito para 1,45, enquanto a média do Estado, em 2006, foi de 1,48;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) variou de 36,2 óbitos para 37,0, permanecendo abaixo da média do Estado, em 2006, de 37,6.



Fonte: Fundação Seade.

Na RA de Araçatuba, a taxa de mortalidade perinatal apresentou aumento e as demais taxas de mortalidade registraram estabilidade. Com esse resultado a RA perdeu posição no *ranking* de longevidade no período analisado. Contudo, é importante ter cautela ao analisar a magnitude do aumento ou da diminuição das taxas de municípios que apresentam população muito pequena, já que estas são bastante afetadas pela variação de apenas um nascimento ou um óbito.

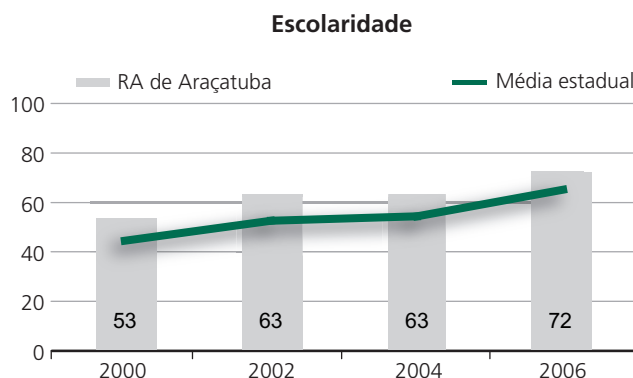
Com os melhores indicadores de escolaridade do Estado, a RA de Araçatuba manteve a primeira posição nesse *ranking*, apesar de seu indicador sintético ter crescido menos do que a média do Estado. Em todos os 43 municípios aumentou o escore, e 38 situaram-se acima do valor médio estadual.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental permaneceu estável, passando de 78,1% para 79,1%, sendo a média do Estado, em 2006, de 73,8%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo apresentou estabilidade de 98,1% para 99,9%, atingindo praticamente 100%, se

igualando a média do Estado, em 2006, que correspondeu a 99,9%;

- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo aumentou significativamente, de 42,5% para 60,4%, como também a média do Estado, em 2006, que foi de 53,9%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos registrou elevação de 84,8% para 92,6%, sendo a média do Estado, em 2006, de 82,0%.



Fonte: Fundação Seade.

A RA de Araçatuba, ao lado das RAs de São José do Rio Preto e de Presidente Prudente, exibe as maiores proporções de jovens que concluíram ensino fundamental (79,1%) e médio (60,4%) no Estado, embora nove de seus municípios apresentem proporções abaixo da média estadual no primeiro indicador e 12 no segundo. A taxa de atendimento da pré-escola na região (92,6%) encontra-se acima da média estadual (82,0%), exceto em seis de seus municípios.

A proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental cresceu em mais da metade dos municípios da região. Cresceu também a proporção de jovens com pelo menos quatro anos de estudo em todos os municípios, os quais atingem valores acima de 99%.

A avaliação segundo o IPRS da RA de Araçatuba indica desempenho próximo ao do conjunto do Estado na dimensão riqueza, classificando-a entre as quatro regiões mais pobres. Não obstante o aumento no rendimento médio do emprego formal, este permanece aquém do valor médio estadual.

Na dimensão longevidade, na média do Estado, todas as taxas de mortalidade diminuíram, de modo que a região recuou para a 13ª posição em decorrência de estabilidade na maioria das taxas de mortalidade, exceto a mortalidade perinatal, que registrou aumento.

Quanto à dimensão escolaridade, a Região de Araçatuba manteve a primeira posição entre as regiões em 2006, refletindo esforços contínuos da administração municipal nesse sentido.